

A VERDADE

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

Acceptam-se artigos de Colaboração, que
poderão ser dirigidos ao gerente
JACINTHO SIMAS



CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
POR SEMESTRE

Capital. 3\$000 — Exterior. 3\$500

PUBLICAÇÃO SEMANAL PAGAMENTO ADIANTADO

CALENDARIO

15 de Março: Terceiro domingo da Quaresma.
16 Segunda-feira: S. Cyriaco martyr. S. Taciano martyr.
17 Terça-feira: S. Patricio bispo. S. Gertudes virgem.
18 Quarta-feira: S. Gabriel archangelo. S. Cyrillo bispo de
Jerusalem. S. Narciso bispo. S. Eduardo rei da Inglaterra.
19 Quinta-feira: S. José pae adoptivo do N. S. Jesus Christo.
20 Sexta-feira: As cinco Chagas do N. S. S. Martinho bispo
de Braga.
21 Sabado: S. Bento abbade.

PELA POLITICA

Extranháram que esta folha manifestasse uma humilde opinião politica sobre o pleito eleitoral de 18 de Fevereiro.

Entretanto, no nosso artigo programma deixámos bem accentuada nossa norma de conducta, quando dissémos: «não nos acolhemos á sombra tenue do partidario, não nos envolvemos no turbilhão das paixões tumultuarias, mas nem por isso deixaremos quedar-nos silenciosos ante os acontecimentos da vida politica em nosso Estado.»

Orgão religioso, não podemos todavia enclausurar-nos dentro dos estreitos ambitos das sachristias. E' dever nosso discernmos até ao povo, estudarmos seos direitos, inquirirmos de sua situação, abraçá-lo emfim em toda sua synthese.

E como a politica não é a vontade prepotente de grupos, não é a ira que corveja sinistra e fremente em torno dos lares, a delação vergonhosa e aviltante de fraquezas pessoases, o segredinho e o cochicho dos cafés e das esquinas, a vingança cruel e atroz dos adversarios e dos fracos, a seára onde se respigam miserias e defeitos; mas sim a sciencia difficil e complexa de governar os povos, della não podemos desviar nossa attenção, sob pena de despresarmos covardemente sacrosanctos direitos do povo.

Seremos forçados, muitas vezes, em que peze a certos espiritos, a revelar ao publico nosso modo de pensar, desapaixonado, calmo, sereno, tolerante e escoimado de suspeitas partidarias.

Um dos grandes erros do passado foi considerar o Evangelho sob uma só de suas faces—a religiosa, esquecendo-se de outra, importante, nobre, imprescindivel—a social.

«Não podemos, diz brilhante escriptor contemporaneo, tratando da democracia, prégar o Evangelho ao povo, quando elle sente o estomago estorcegar-se nas ancias da fome; nem tão pouco lhe fallar da eterna justiça, da resignação, do amor, e da caridade, quando não trabalhamos para minorar seos soffrimentos neste mundo, nem nos esforçamos pelo advento da justiça humana.»

A nefasta rotina do passado separava-nos do povo, a democracia porem, pujante de vitalidade, nobre pelos interesses que desperta, delle nos faz approximar.

E' por isso que não nos resignamos á inacção por tantos desejada e por alguns aconselhada.

Amigos do povo, de cujo meio sahimos, não lhe apregoamos apenas seos deveres religiosos, mas tambem seos direitos politicos e sociaes.

E assim iremos batalhando, cobertos dos poucos applausos de uns, alvejados por muitos odios e por muitas maldições de outros.

Nestas palavras não veja o distinctissimo collega «O Dia» uma objurgatoria e uma censura acrimoniosa ao que nos disse na sua edição de 10 do corrente.

M. L.

JUBILEU PONTIFICAL

RIO

Sob o titulo «O Presidente da Republica e sua Santidade Leão XIII» lemos no «Correio da Manhã» de 5 do corrente:

Ante-hontem o Sr. Presidente da Republica enviou a sua Santidade o Papa o seguinte telegramma:

«Nesse dia em que o mundo catholico celebra jubiloso e vigesimo quinto anniversario da coroação de Vossa Santidade, tenho o prazer em enviar ao Santissimo Padre as minhas cordeaes saudações, assegurando a vossa Santidade que, como todos os catholicos brasileiros, faço ardentes votos para que o Deus Omnipotente prolongue os preciosos dias de Vossa Santidade e torne cada vez mais feliz e glorioso o Vosso Pontificado.»

Sua Santidade respondeu nos seguintes termos, por telegramma hontem recebido em Petropolis:

«Acolhemos de animo grato as felicitações que nos dirigistes pelo vigesimo quinto anniversario de nossa coroação, e a nosso turno fazemos os melhores votos pela prosperidade da Republica Brasileira e do seu illustre chefe.»

CORYTIBA

Sobre as festas do jubileu de S. Santidade, lemos no «Diario da Tarde», de 4 do corrente:

«As festas de hontem em commemoração ao jubileu pontifical alcançaram nesta cidade um grande brilho.

As ceremonias realizadas, durante o dia na cathedral foram muito concorridas.

A's 6 horas da tarde o templo acolheu em seu seio enorme multidão, que ia assistir ao «Te-Deum Laudamus» em graças pela conservação da existência preciosa para a igreja de seu summo pontifice.

Officiaram nessa solemnidade o sr. d. José, bispo diocesano, e mais 10 sacerdotes.

Occupou a tribuna sagrada monsenhor Alberto Gonçalves, que produziu uma eloquente peça oratoria sobre a origem do pontificado e enalteceu os grandes e reconhecidos meritos e as excelsas virtudes de Leão XIII.

Alludiu ao papel genial que o chefe da igreja catholica tem representado em relação a todas as questões sociaes da actualidade, resolvendo-as nas suas encyclicas do modo mais admiravel.

Terminou fazendo uma evocação a Deus para que conserve por muitos annos a existencia de Leão XIII e a perpetuidade do pontificado para sua gloria.

Compareceram á solemnidade os srs. general Borman, commandante do districto acompanhado de seu estado maior, dr. Victor do Amaral, vice-governador do Estado, consules da Allemanha, Italia, Austria e Belgica, commissão do Congresso, composta do dr. Machado Beltrão, Manoel Bittencourt e Ferreira do Amaral.

—A's 7 1/2 horas da noite realizou-se no Club Catholico a annunciada conferencia do distincto sacerdote sr. conego Braga, que com o seu reconhecido talento, alcançou mais um triumpho oratorio.»

ROMA

O cardeal Gibbson de Baltimore enviou ao Papa o seguinte telegramma de felicitações transmittido pelo telegrapho sem fios: «O Clero norte-americano vos envia felicitações pelo dia do vosso jubileu.—Gibbson.»

As festas do Jubileu em Roma estiveram imponentissimas. Compareceram 47 cardeaes, 150 bispos e innumeraveis peregrinos dos seguintes paizes: Piemont, Liguria, Toscana, Veneza, Umbria, Romagna, Nizza, Austria, Prussia, Belgica etc. O valor dos presentes offerecidos ao Papa excedem a quatro mil contos.

—«»—

PORTO BELLO

A 29 do corrente realizar-se-ha em Porto Bello a festividade do Senhor Bom Jesus dos Afflictos, padroeiro d'aquella villa.

Evangelho do terceiro domingo da Quaresma

(Luc. 11, 14—28).

Naquelle tempo estava Jesus lançando fóra um demonio, e este era mudo. E tendo-o lançado fóra, fallou o mudo, e as turbas se maravilharam. Porém alguns d'elles diziam: Por Beélzebug, principe dos demonios, lança fóra os demonios; e outros, tentando-o, pediam-lhe um signal do céo. Mas conhecendo elles seus pensamentos, lhes disse: Todo reino, dividido contra si mesmo, é assolado, e casa cahe sobre casa. Si pois Satanaz tambem está dividido contra si mesmo, como subsistirá seu reino? Por quanto dizeis que por Beélzebug lanço fóra os demonios. Ora si eu por Beélzebug lanço fóra os demonios, vossos filhos por quem os lançam? Por isso elles serão vossos juizes. Mas si eu pelo dedo de Deus lanço fóra os demonios, certamente já a vós chegou o reino de Deus. Quando o valente armado guarda seu paço, em paz está tudo quanto tem. Mas si outro sobrevier mais forte que elle e o vencer, tirar-lhe-ha todas suas armas, em que confiava, e repartirá seus despojos. Quem não é commigo, é contra mim; e quem commigo não ajunta, espalha. Quando o espirito immundo tem sahido do homem, anda por lugares seccos, buscando repouso, e não o achando diz: Tornar-me-hei á minha casa d'onde sahi. E vindo, acha-a varrida e adornada. Então vae e toma comsigo outros sete espiritos peiores que elle, e entrados habitam alli, e o ultimo estado d'aquelle homem torna-se peor que o primeiro. E aconteceu que dizendo elle estas cousas, uma mulher da turba, levantando a voz lhe disse: Bemaventurado o ventre que te trouxe, e os peitos que mamaste. Mas elle disse: Antes bemaventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.

Explicação.—Mudo era e cego o endemoninhado, não porém por natureza, senão que o demonio lhe tirava o uso da lingua e dos olhos. Bem se pode chamar cego a todo o peccador. Cegos de inveja eram tambem os Phariseus que enxergão obras do demonio onde o povo singelo vê manifesto o poder divino.

«Pediam-lhe outros um signal do céo». Busca sempre o incredulo novas provas da religião para resistir-lhes como ás outras que conhece.

«Quem não é commigo é contra mim». Não pode haver neutralidade entre Jesus Christo e o principe das trevas: ou todo d'este ou todo d'aquelle. São puras illusões todas as reservas quando se trata de religião ou de moral. Basta negar um artigo de fé para ser infiel, e quebranta a lei toda quem lhe viola um ponto qualquer.

«Antes bemaventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam». Taes são o privilegio e a ventura da Mãe Santissima de Jesus, que os não podem comprehender os homens nem os anjos: a sublime dignidade de Mãe de Deus merecelhe as homenagens de todos os corações. Ainda assim, de nada lhe servira ser por Deus assumida a tão excelsa dignidade, si lhe não correspondesse com perfeita docilidade, profunda humildade, com fé ab-

soluta, pureza illibada, santidade sem par. Assim declarava Jesus aos Judeos que o ter sido sua nação escolhida de Deus por povo seu predilecto, só lhes aggravaria a desgraça, por tornar mais grave o seu crime, caso não acreditassem na doutrina do Salvador e não praticassem os seus ensinamentos.

— « » —

Collegio de S. José

A direcção d'esse importante collegio que funciona em Lages, sob a direcção dos revs. frades franciscanos, trata de sua equiparação ao Gymnasio Nacional.

Fazemos os mais sinceros votos para que tão importante desideratum seja em breve uma realidade.

— « » —

Por iniciativa do illustrado rev. padre Dr. Gercino de Oliveira, digno vigario de Tijuca, trata-se n'aquella villa da construcção da Capella do SS. Sacramento, annexa á egreja matriz.

N'esta capital, acha-se igualmente aberta uma subscrição, de que se encarregou nosso collega José Boiteux.

— « » —

ESTATISTICA

Por acto de 12 do corrente, foi creado o serviço de Estatistica do Estado, sendo nomeado para organisal-o e dirigil-o nosso illustre collaborador José Arthur Boiteux.

— « » —

A verdade acerca dos Jesuitas

Memorias do P. Francisco Xavier de Ravignan

VII

Mais algumas palavras.

Tem-se fallado muito, e ainda se falla, das fabulosas riquezas dos Jesuitas, e do commercio que elles exercem: uma das objecções mil vezes repetidas, e mil vezes refutadas, as quaes contudo o odio antigo e sempre novo, que em tanto tempo nada esqueceu, e tambem nada aprendeu, não se cança de trazer a lume. Os Jesuitas por mais de duzentos annos exerceram commercio á vista de toda a Egreja, e contra todas as leis da mesma Egreja. Elles possuem thesouros ingentes, acções avultadas nos bancos, linhas de vapores, de estradas ferreas... e, quem sabe, o mundo inteiro.

No que diz respeito ao commercio citarei sómente o edital ou decreto do Cardeal Saldanha.

E' conhecido que a instancias apertadissimas do rei de Portugal dera Bento XIV ao Cardeal Saldanha a commissão de «visitar» ás casas dos Jesuitas. Ao visitador não competia sentenciar; o que se lhe ordenava, era referir ao Summo Pontifice, sendo preciso. Mas elle constrangido pelo Marquez de Pombal, logo quinze dias depois de receber o breve, sem fazer alguma visita nem previo exame, sem depoimentos nem interrogatorios, já tinha contra todas as leis canonicas, lavrado um edital ou decreto que declarava os Jesuitas culpados de haverem exercido um commercio illicito em Portugal e nas possessões portuguezas da Asia, Africa e America.

Ora, de um commercio tão publico e

tão vasto, deviam por força existir signaes, escripturas, provas materiaes, bem publicas e numerosas; e não se allegou nem uma só! Acaso nos papeis dos Jesuitas e lá nos seus «armasens» (sic), não acharam sequer «uma só linha» que arguisse um caso de commercio? Mas porque não a publicaram?

Em 1758, no mesmo anno em que o ministro portuguez levantava contra os padres da Companhia de Jesus mil imputações aleivosissimas, que elle não provou nunca, o sr. La Condamine (academico insigne e afamado por suas viagens scientificas) escrevia ao P. Latour, principal do Collegio de Luiz o Grande: «Não vos podesse faltar testemunhos mais illustres que vos façam justiça; se porém as minhas viagens, emprehendidas nas mais longinquas regiões do mundo por ordem d'elrei (de França) valerem para aceitarde o meu voto, prompto estou para testificar em todas as formas mais authenticas e solemnes que eu, em Asia, Africa e America, nunca vi em todos os subditos da vossa Companhia senão preclaros exemplos de zelo e virtude, e nunca lhes ouvi senão a doutrina mais sã e mais santa». (Archivos da casa Professa de Roma).

Sob o reinado de Dom José (ou antes do seu ministro Pombal) em grande copia se espalharam, em Roma tambem, libellos que atacavam a Santa Sé, e os Jesuitas accusados de illicito commercio, as quaes accusações os inimigos da Companhia de Jesus não se cançam de repetir.

Que havemos de responder a libellistas anonymos, a artigos de jornaes libertinos, a vociferações que descaradamente affirmam sem provas factos realmente incriveis? E como se hão de confutar com provas umas narrações, ou antes asserções que não fundamentam em realidade alguma, nem se quer na verosimilhança ou na possibilidade? Força é negar sem prova o que sem prova se affirma. Aleives ridiculos. Tal parto sómente o pôde engendrar ou um cerebro tresvariado, ou um animo criminosamente malevolo, seguindo a maxima predilecta de Voltaire, de varios seus adeptos e dos jansenistas seus predecessores «Menti, menti afoitamente, que sempre alguma coisa ficará». (*)

A'cerca das fabulosas riquezas dos Jesuitas «é um facto» dizem elles. Respondo: para affirmar um facto é necessario conhece-lo. Digam, onde estão estes thesouros? Palavras, nada mais. Palavras lá onde seria mister de cifras.

A Companhia de Jesus é uma corporação de homens como os outros, que para viver precisam de meios de subsistencia. Nos tempos elapsos os estabelecimentos dos Jesuitas e dos outros religiosos sustentavam-se com rendas doadas pelos go-

(*) Bem diz-se que ás accusações antigas fazem echo os dos tempos modernos.

Na memoria Herva-Matte apresentada ha dous annos ao Congresso de Agricultura na Capital Federal pelo Dr. do Paraná relata-se que os antigos Jesuitas obtiveram do Governo do Portugal o privilegio de exploração da herva-matte nas florestas do Sul. O Sr. Dr. havia de trazer as provas—Sem duvida é aos Padres da Companhia de Jesus que deve-se o producto da herva-matte, que dá vida ao Estado do Paraná e em parte a outros Estados; como foi a descoberta da Quina e outros importantissimas, que tamanha vanagem trouxeram ao mundo inteiro; mas os Jesuitas nunca fizeram explorações no sentido de interesse proprio e se lançaram descobertas celebres, entregaram-nas ao beneficio da humanidade, e jamais cogitaram em tirar d'elles lucro para si.

vernos ou por particulares. Em seguida quasi todos os governos chamaram para si os bens das Ordens Religiosas. Se nos nossos dias a Companhia de Jesus ainda possui, ou recebe de seus bemfeitores o necessario para existir, para sustentar suas obras, e seus filhos, estes, em virtude do voto de pobreza, não podem possuir, nem dispôr de uma só folha de papel sem licença do seu superior.

Em todas as accusações contra os Jesuítas o bom senso não é mais respeitado que a boa fé; e já se não pára nem deante das contradicções mais extranhas. Accusam-nos do que disseram outros, e ao mesmo tempo lançam-nos em rosto o calarmo-nos. Exaltam á vontade, Deus sabe com que fim, o que chamam a nossa habilidade; e ao mesmo tempo, attribuem-nos as mais loucas temeridades.

Nas columnas dos jornaes, nas officinas, nos livros de eschola, e até nas cadeiras do ensino, somos apontados ao odio, e como offerecidos aos furores da opinião desvairada; e até ha pessoas sizudas que, em ouvindo o nome de «Jesuita», tremem e vergam com estúpido terror.

Mas haverá um dia melhor: e em minha alma tenho por certo que este dia não tardará muito.

Senhor, que não permittis sempre que a iniquidade triumphes n'este mundo impunemente; vós ordenareis á justiça do tempo que se manifeste antes de vir a justiça da eternidade!

« » —
Jornal do Brazil

A redacção d'este popular jornal tem-nos dado a satisfação de sua remessa.

Registramos, summamente agradecidos, a visita da edição da manhã desse jornal, que tão justa nomeada tem alcançado na imprensa brasileira.

FOLHETIM

(11) **As duas Corôas**

II

Ao terminar a prece disse-lhes a mãe, vestindo-os e beijando-os:

— Meus, filhos, nunca, nunca deixem de rezar em toda a sua vida. Nunca tratem com o mundo antes de ter tratado com o Senhor do mundo. A oração da manhã chama sobre nós a complacencia de Deus durante o resto do dia e livra-nos de muitos perigos. Não haja negocio, não haja preocupação não haja tentação de preguiça que os faça negligenciar tão bom costume e muito menos esquecel-o, filhos de minh'alma. Se eu morrer antes de vel-os crescidos, e se não tiverem quem os faça ajoelhar de manhã, ajoelhem-se espontaneamente e rezem, como se ouvissem a minha voz, para que o Pae do céo os abençõe e os faça felizes. Promettem?

— Sim, mamãesinha! eu prometto nun-

Jornaes e Revistas

Temos sido honrados com a visita dos seguintes jornaes:

«A Fé Christã», de Penedo, no Estado das Alagôas; «Santuário da Aparecida», da cidade do mesmo nome (S. Paulo); «Região Serrana», «Imparcial» e «Cruzeiro do Sul», de Lages; «O Tubaronense», da cidade do Tubarão; «Estandarte», da Fortaleza (Ceará); «Mensageiro do Coração de Jesus» e «União», de Porto Alegre.

Gratos pela visita.

« » —
PRESTAÇÃO DE FIANÇAS

O sr. Vice-governador do Estado, em resolução de 6 do corrente, marcou o praso de 60 dias para os exactores prestarem a fiança exigida pelo regulamento que baixou com o decreto n. 299, de 7 de Setembro de 1891.

O exactor que, dentro d'esse praso, não houver ultimado o processo de fiança, será suspenso e substituído por funcionario que o Governo designará durante mais 30 dias, findos os quaes será exonerado, si ainda não tiver cumprido aquella obrigação.

« » —
CONVITE

FESTA DA SEMANA SANTA

A mesa administrativa da irmandade do SS. Sacramento e N. S. das Dôres convida a todos os irmãos a comparecerem no consistorio respectivo, na Igreja Matriz, no dia 15 ás 11 horas, para deliberar-se sobre a festividade da Semana Santa.

« » —
Seguiu para a Capital Federal, de onde seguirá para a Europa, o rev. frei Herculano, provincial dos franciscanos neste Estado.

ANNUARIO CATHARINENSE

O sr. Paschoal Simone, proprietario da Livraria Moderna, vae editar para o anno proximo, o «Anuario Catharinense», que será um interessante repositório de informações uteis sobre o nosso Estado.

E' com verdadeira satisfação que registramos o emprehendimento a que se propõe o sr. Paschoal Simone.

A Livraria Moderna accieita desde já, annuncios para o «Anuario Catharinense».

« » —
S. JOSÉ

Realisa-se hoje com a acostumada pompa, em S. José, a procissão do Senhor dos Passos.

Ao Encontro e ao Calvario pregará o revdm. vigario da parochia.

A julgar pelos annos anteriores, é de esperar-se grande concurrencia a este acto de devoção e piedade.

« » —
Acha-se n'esta capital, procedente de Lages, o rev. frei João Chrysostomo, da Ordem de S. Francisco.

O rev. frei João é um dos illustrados redactores do «Cruzeiro do Sul».

« » —
A' bibliotheca da Conferencia de S. José, da Sociedade de S. Vicente de Paulo, offereceu o illustre litterato Dr. Affonso Celso dous exemplares de suas obras «Rimas de Outr'ora» e «Assassinato do Coronel Gentil José de Castro».

Recebeu mais a bibliotheca exemplares do «Mensageiros do Coração de Jesus e de Maria» e os seguintes jornaes «Cruzeiro do Sul» e «Região Serrana», de Lages.

A todos manifestamos nossos agradecimentos.

ca me esquecer de rezar! responderam elles commovidos, estalando beijos nas faces da mãe.

O anjo recolheu aquella singella prece, aquelle piedoso ensino materno, converteu-os em rosas e alou-se a outra parte.

* * *

Deu numa mansarda.

Em velho catre descançava um velho morfético, se era descançar aquelle reclinar de membros doridos e escalavrados na superficie dura de algumas taboas mal unidas.

Junto d'elle a filha, moça, meigasinha, e cuidadosa deitava-lhe caldo na bocca, ás colheradas, com incedível ternura

O enfermo engulia o alimento, revendo-se nella, haurindo no seu olhar suave a unica ventura que lhe era dado gozar no mundo.

Findo o almoço limpou-lhe os labios e ageitou-lhe os dous travessetros, unicos que havia em casa. Ella... não tinha nenhum.

— Então está bem assim?

— Bem, filhinha, muito bem.

— Agora vou coser. Quer mais alguma cousa?

— Nada, vae.

— Tem paciencia com suas dores, sim? Imagina Jesus abandonado na cruz coberto de chagas, e deseja unir ao delle os seus soffrimentos, não é?

— Ai, filha! que Elle me tome estas dores em desconto dos peccados... que faça de mim o que quizer.

— Bem, está razoavel como deve ser. Ainda um beijo.

E approximando-lhe da testa cheia de escaras os labios frescos, a heroica moça beijou-a com carinho, e foi pegar no trabalho, unico meio que tinha para almentar o querido doente, que não queria mandar para o hospital para não entregal-o a mãos estranhas.

O espirito celeste transformou em flores o beijo da filha e a resignação do pae, e bateu azas, melodiando estas palavras da Escripura:

«Sustente vosso pae na velhice... e nunca lhe deis motivo de pezar. Se seu espirito enfraquece, amparae-o, não o desprezeis. A caridade que com vosso pae obrardes será recompensado por Deus.»

(Continúa)

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVANGELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

OITAVA CARTA

Venerando Senhor Pastor.

Na ultima carta que tive a honra de dirigir a vossa reverencia expliquei bem que é impossivel suppôr que a Igreja, fundada pelo Filho de Deus e espalhada pelos Apostolos por todo o mundo, tivesse deixado de existir antes da nossa santa Reforma. Pois isto repugna ás claras promessas divinas: «Eis aqui que eu estarei comvosco todos os dias até a consummação dos seculos» (Math 28, 20) e: «As portas do inferno não prevalecerão contra ella» (Math. 16, 18).

Si vós, honrado Pastor, me dizeis que a Igreja de Jesus Christo ainda existia no tempo dos Fundadores da nossa santa Reforma, porém estava desfigurada pelos erros e maldades dos papas, e que por isso mesmo Deus chamou Luthero, Calvino, Zwinglio e Henrique VIII, para reformar a sua Igreja e lhe restituir a pureza da doutrina que tinha no tempo dos Apostolos, eis que se nos apresenta mais uma difficuldade de tal natureza que a fé mais robusta fica abalada fortemente na presença della.

Com effeito, me haveis de conceder, amado Pastor, ser absolutamente necessaria uma missão extraordinaria não só para alguém fundar uma religião verdadeira, mas tambem para reformar radicalmente a já existente, a qual missão traz sempre consigo as suas provas. Esta verdade além de ser claramente ensinada pela santa Biblia em muitas passagens, quer do Novo quer do Velho Testamento, passagens que deixo de reproduzir por amor da brevidade, foi ainda publicamente ensinada pelo nosso Patriarcha Luthero, o qual, no sermão que recitou em Wittemberg contra Carlostadio, proferiu estas palavras: «Quereis fundar uma igreja? Pois bem, dizei-nos: Quem vos envia? Quem vos deu a missão? Porque, como vós dais testemunho de vós mesmo, não vos devemos crêr. Si não tendes para nos apresentar senão uma simples revelação, não vos conheço. Quando alguém vem para mudar a lei, lhe é necessario obrar milagres: onde estão, pois, os vossos milagres? O que os judeus diziam ao Senhor, nós vol-o repetimos: Mestre, queremos um signal, afim de vos reconhecer Evangelicos». (Walch: Op. Luth. 9, 1009.) «Pois bem, escreveu Luthero contra Erasmo, que tinha defendido o livre arbitrio, provaí que vossa doutrina é verdadeira e do Espirito Santo, obraí milagres, mostrai a santidade da vossa vida.» (Walch: Op. Luth. 7, 1768). Contra Thomaz Münzer, que tambem queria ser reformador, disse o mesmo: «Perguntai-lhe, de quem recebeu a sua missão, e si elle disser que foi Deus que o mandou assim como os Apostolos, dizei-lhe que prove isto com signaes e milagres. Pois si Deus manda um evangelista, sempre dá-lhe o poder de fazer milagres.» (Op. Luth. Jena 2, 451) Finalmente o Santo Varão declarou aos Anabaptista: «Irmãos, não falleis em revelações que au-

torisem a vossa rebellião. Onde estão os milagres que attemem a vossa missão?»

Pois bem, honrado Ministro, quaes são as provas que attemem a missão dos nossos santos Fundadores? De que argumentos se serviram elles para nos convencer de que eram inspirados por Deus?

Ecusado é procurar na vida destes varões illustres a prova de seus milagres; porque, a não querermos considerar milagre a vida folgazã e sempre divertida que levaram estes novos apostolos, outros não encontraremos, bem como não ha nelles a santidade necessaria, conforme provei nas primeiras cartas minhas.

Portanto resta-nos apenas examinar a doutrina que elles prégarão, e ver si na sua sublimidade e na santidade que della deve transpirar, ha alguma cousa de divino, podendo muito bem ser que estes grandes homens pertencessem àquella classe de gente da qual diz o Salvador que «dizem e não fazem.» Haveis pois de permittir-me, honrado Ministro, que vos cite pelo menos alguns trechos dessa doutrina, afim de me dizerdes si na realidade pode ser cousa divina.

Os nossos Fundadores, com quanto divididos a respeito da doutrina que ensinavam, concordavam todavia em que *as boas obras não são necessarias*. E nisto eram logicos; porque admittida com Luthero a *fé justificante* e a *justiça imputativa*; ou a *predestinação absoluta* e a *justificação gratuita* com Calvino; ou a *necessidade de peccar* com Zwinglio; ou com todos tres a *impotencia absoluta da vontade* e a *absoluta nullidade do livre arbitrio*, a inutilidade das boas obras se torna consequencia necessaria.

Por esta razão, o Patriarcha Luthero com aquella franqueza absoluta que lhe é propria, escreve: «Não ha escandalo maior, mais pernicioso e mais venenoso do que uma vida boa manifestada exteriormente pelas boas obras e por uma conducta piedosa» (Walch: Op. Luth. 11, 319.) «E necessario que de nenhum modo percamos o animo, mesmo quando a nossa consciencia estremecer e se agitar sob o sentimento dos proprios peccados; porque quanto mais infames e immundos fôrmos, tanto mais está Deus disposto a nos conceder a sua graça.» (Op. Luth. Lips. 14, 128), «Todos os peccados que eu, tu, e nós todos temos feito, são tão proprios de Jesus Christo, como si elle mesmo os tivesse feito, e que have-mos de temer, si Jesus Christo sómente é quem nos justifica contra as nossas mas obras e sem nossas boas obras? Os verdadeiros santos de Christo devem ser fortes peccadores.» (Op. Luth. Jena 6, 199) De modo que conforme a doutrina do Santo Varão, o unico peccado que nos pode ser prejudicial, é o peccado da incredulidade; porque elle diz que «Jesus Christo arranjou e coordenou as cousas de tal maneira que não existe mais outro peccado afóra a incredulidade.» (Op. Luth. Lips. 7, 547)—e portanto o furto, o homicidio etc não são peccados que nos possam prejudicar.

Honrado Pastor, dizei-me com toda

franqueza, será divina essa doutrina? certo que não; porque é claro que a doutrina impia e perversa não pode persuasão vossa nem de outros protestantes justos e nobres. Sim, querido Ministro, seria eu por demais injusto si quizesse suppôr que os protestantes de hoje professem em todo o seu rigor a doutrina dos nossos Fundadores. Hoje entre os protestantes ha caracteres honestos e honrados, virtudes estas incompatíveis com a citada doutrina.

Pois bem, amado Pastor, porém dizeis com que autoridade podestes rejeitar a doutrina de Luthero e dos outros Fundadores? Seria acaso porque vós a julgades invenção humana? Logo os nossos Fundadores não teriam sido inspirados? Logo humana invenção seria a nossa santa Reforma, porque a verdade, sendo eterna como Deus, de quem dimana, não admite alteração nem para mais nem para menos!

Si me fosse permittido, vos diria com todo respeito que, no meu fraco entender o procedimento de vossa reverencia não é justo. Pois ha mais de um anno que pertenço á Igreja Evangelica e muitas vezes tenho ouvido da vossa bocca palavras de indignação e repugnancia contra as falsas doutrinas dos papistas, mas nunca ouvi, nem uma vez, taes palavras contra essa doutrina impia do nosso Patriarcha Luthero, e dos outros Fundadores, pelo contrario ouvi só palavras cheias de louvor e admiração destes «grandes homens de Deus.» Todavia me parece ser a doutrina dos Reformadores sobre as obras boas muito mais perversa e mais perigosa do que todas as pretensões dos papistas.

Por tanto não deve causar admiração reverendo Pastor, que á vista de tantas tão vergonhosas obscenidades que encobrirei na vida e na doutrina dos nossos Fundadores, toda esta Reforma começa a repugnar fortemente á minha consciencia todavia, si me convencerdes da divina instituição da nossa Igreja, estou resolvido a permanecer nella até mesmo com o sacrificio da minha vida.

Vosso neophyto desditoso

— « » —

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo.—Missas ás 6, 7 1/2 e 10 horas na matriz, ás 5 1/2 no hospital e ás 8 horas no Menino Deus e na capella do collegio Coração de Jesus. A's 6 horas tarde Terço e benção de Ss. Sacramentos.

Quarta-feira.—A's 6 horas da tarde Via Sacra e Novena de S. José na matriz.

Quinta-feira.—A's 8 horas Missa celebrada de S. José na matriz.

Sexta-feira.—Missa do Bom Jesus ás 8 horas no Menino Deus. A's 6 horas da tarde Via Sacra na matriz ás 6 1/2 no Menino Deus.

Sabbado.—A's 8 horas Missa de N. S. das Dôres na matriz e ás 6 1/2 horas tarde Coroinha de N. S. das Dôres.

IMP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA
8 Rua Republica 8
FLORIANOPOLIS